

Educação tem licitações sob suspeita

Além do desvio da verba da merenda no governo Moreira Franco, a Comissão de Educação da Assembleia Legislativa e a Secretaria de Educação estão apurando possíveis irregularidades em concorrências públicas abertas no ano passado para compra de material escolar e outros equipamentos. Diversos documentos com resultados de licitações e tomadas de preço estão sendo analisados por cinco auditores do Tribunal de Contas do Estado e da Secretaria de Economia e Finanças. As maiores dúvidas estão nas licitações em que foi vencedor o Bazar Somy Ltda., que vendeu desde papel e borracha até bebedouros e geladeiras.

Embora sem poder revelar o conteúdo dos documentos, a presidente da Comissão de Educação, deputada Alice Tamborindéguy (PDT), confirmou que o material poderá servir de base para abertura de inquérito administrativo sobre eventuais favorecimentos a empresas durante a gestão da professora Fátima Cunha à frente da Secretaria de Educação. A primeira suspeita é quanto à variedade de produtos vendidos pelo bazar, que tem apenas duas pequenas lojas em Copacabana onde são vendidos mate-

rial de papelaria, brinquedos e objetos de uso doméstico, como copos e bandejas.

Além disso, na tomada de preços nº 8/90, para compra de utensílios de cozinha e talheres, o Bazar Somy foi o único concorrente e acabou fechando contrato de venda no valor de Cr\$ 5,095 milhões. O procedimento normal nos casos em que apenas uma firma se apresenta é que se fazer nova licitação, com melhor divulgação.

Mais estranha ainda foi a tomada de preços nº 9/90, para compra de equipamentos. A empresa Spal Comércio e Representação Ltda. ganhou a disputa apenas para venda de freezers e a comissão de licitação dispensou a necessidade de licitação para os demais produtos. Assim, 500 bebedouros, 100 geladeiras domésticas e 50 geladeiras para escritório, no valor de Cr\$ 34,6 milhões, foram adquiridas diretamente do bazar. Os documentos da Secretaria e da Comissão de Educação dão conta também de uma concorrência com prazos recordes de transação.

O resultado da concorrência em que o Bazar Somy foi uma das três empresas vencedoras saiu publicado em 12 de outubro. Dez dias

depois, as entregas de material escolar começaram a ser feitas e foram concluídas em 25 de outubro. O pagamento da primeira parcela ocorreu no dia 30, mas só deveria ser feito um mês após a entrega.

Convocado pela CPI que apura o desvio de verba da merenda e o abandono dos Cieps, o subprocurador de planejamento e finanças da Secretaria Estadual de Educação no governo anterior, Egberto Gomes de Mendonça, foi questionado sobre as licitações vencidas pelo bazar mas não esclareceu as dúvidas da deputada Alice Tamborindéguy. Ele disse que todas as concorrências são do conhecimento do Tribunal de Contas do Estado.

A deputada estranhou que o bazar tenha ganho quatro das sete concorrências de 1990, mas quer esperar o resultado da auditoria para sugerir uma medida administrativa. Para Alice, o fato de o subprocurador responsável pelos gastos da secretaria de Educação dizer que não suspeita de licitações com um concorrente apenas "causa estranheza, pois parece um certo desleixo com a verba pública". Dependendo da conclusão dos auditores, a deputada poderá pedir uma CPI especialmente para investigar licitações.